

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal

Universidade Federal do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro

Fernanda Gonçalves da Silva

Universidade Estácio de Sá - Departamento de Psicologia- Rio de Janeiro

RESUMO: Apesar das estatísticas apontarem um alto índice de pessoas com deficiência uma análise das publicações revelaram um número inexpressivo de estudos para estratégias de saúde desta população. Apesar de poucos dados, a atividade física tem se revelado uma eficaz estratégia de intervenção para saúde e qualidade de vida. Neste capítulo o objetivo é apontar especificamente as contribuições para as pessoas com paralisia cerebral. Considerando ser a funcionalidade uma das principais limitações das pessoas com esta deficiência, a atividade física contribui com desenvolvimento das valências físicas favorecendo a autonomia e autoestima impactando diretamente na saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia cerebral, atividade física, saúde.

THE CONTRIBUTIONS OF PSYCHICAL
ACTIVITY TO THE HEALTH OF PEOPLE

WITH CEREBRAL PALSY

ABSTRACT: Although statistics point to a high rate of people with disabilities, an analysis of the publications reveals an inexpressive number of studies for health strategies in this population. Despite the lack of data, physical activity has proved to be an effective intervention strategy for health and quality of life. In this chapter the objective is to specifically point out the contributions to people with cerebral palsy. Considering that functionality is one of the main limitations of people with this deficiency, physical activity contributes to the development of physical values favoring autonomy and self-esteem, directly impacting physical and mental health.

KEYWORDS: Physical activity, cerebral palsy, health

De acordo com a Organização Mundial de Saúde só em 2011 tivemos 1 bilhão de pessoas vivendo com algum tipo de deficiência, isso significa que uma em cada sete pessoas atualmente é deficiente. Apesar do número expressivo, ainda existe uma invisibilidade dessa população e conseqüentemente poucos estudos e informações a respeito do tema.

Em 2010 a Portaria nº 2.344 da Secretaria de Direitos Humanos foi responsável por

divulgar a Resolução nº01, de 15 de outubro de 2010, do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência - CONADE que alterou para “Pessoa com Deficiência - PcD” a terminologia para esta população, que até o momento era denominada “Portador de Necessidades Especiais - PNE” ou ainda Pessoa Portadora de Deficiência - PPD”.

A mudança do termo surgiu da nova forma de pensar o conceito de deficiência no qual compreende-se que a pessoa porta uma deficiência uma vez que esta não pode abandoná-la. Ela tem uma deficiência, pois frequentemente ela estará presente ao longo de todo desenvolvimento. Outro termo frequentemente utilizado que atualmente também é considerado um equívoco é “Necessidades Especiais” pois não caracterizaria uma deficiência considerando que todos os seres humanos possuem algum tipo de necessidade.

Mesmo com estudos avançando para compreensão das potencialidades das pessoas com deficiência ainda nos dias atuais se mantém um estigma entorno das pessoas com algum tipo de deficiência como sendo incapazes ou que não podem ou têm os mesmos direitos que as pessoas sem deficiência. Segundo o conceito apresentado na Convenção de Pessoas com Deficiência (CDPD),

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (CDPD, 2012, pg. 26) “

Ainda vivemos em uma sociedade excludente que cria diferentes parâmetros que interferem no tratamento das pessoas, e apesar das inúmeras políticas públicas criadas para contribuir para inclusão da população com deficiência ainda é frequente o estigma, como sendo pessoas totalmente dependentes de outras para que consigam viver adequadamente em sua interação com o ambiente.

De acordo com Maria Salete (2001, pg. 20), “A inclusão social, portanto, não é processo que diga respeito somente à pessoa com deficiência, mas sim a todos os cidadãos.”. Portanto ao falarmos de inclusão estamos nos referindo a um processo que abarca toda a população, tanto em referência a conscientização de que as pessoas com deficiência são iguais perante a lei quanto à necessidade de se criar espaços físicos inclusivos, ou seja, estruturas que consigam atender as necessidades destas pessoas. Porém, o trato desta população é frequentemente desigual, o que inclusive é uma infração legal se considerarmos que perante a lei todas as pessoas são vistas como iguais e sem qualquer tipo de distinção. No que se refere as pessoas com deficiência, cabe ressaltar que a constituição prevê o direito inviolável a igualdade da pessoa com deficiência.

“Adaptação razoável” significa as modificações e os ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional ou indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; (CDPD, 2012,

Há muitos tipos de deficiência neste capítulo nos concentraremos no portador de Paralisia Cerebral que é uma condição neurológica que se manifesta por um grupo de sintomas caracterizados por uma dificuldade no controle da postura e do movimento, causados por alguma anomalia ou lesão cerebral entre o estágio fetal e os 2 anos de idade. Os sintomas aparecem quando a criança começa a desenvolver habilidades motoras dentre eles distúrbio de postura e movimento persistente, estas lesões ou anomalias podem resultar em diferentes tipos e níveis de comprometimento dentre eles (Himpens et al, 2008 ;Cans et al, 2007; Scholtes et al. (2006).

Segundo a nova classificação de Paralisia Cerebral definida pela Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE), há três grupos principais quanto aos sinais clínicos:

- Paralisia cerebral espástica – É a forma mais comum, tônus muscular exacerbado / Rigidez muscular, perda de controle muscular seletivo, deficiência das relações de equilíbrio da força do músculo antagonista de uma determinada articulação. A musculatura dos membros superiores, inferiores e tronco são rígidos e contraídos dificultando a movimentação.
- Atáxica ou discinética – São subdivididos em 3 subgrupos.
 - A atetose é o fluxo contínuo de movimentos involuntários, lentos, sinuosos, de contorção, geralmente nas mãos e nos pés.
 - Coréia é uma patologia que possui em suas características movimentos involuntários, rápidos, abruptos e mudam repentinamente de uma parte do corpo para outra, geralmente contínuos.
 - Ataxia. Caracteriza por baixo tônus muscular, equilíbrio e coordenação motora.
- Mista - Possui os sintomas da paralisia espástica e atetóide, havendo espasticidade e movimentos involuntários.

A classificação deve ser realizada de acordo com a característica clínica dominante (CANS et al., 2007) e segundo a extensão do comprometimento: PLEGIA: perda total de movimento e sensibilidade ou PARESIA: perda parcial de movimento e sensibilidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERFACE COM A SAÚDE.

A educação física , é considerada uma área de conhecimento científico, classificado dentro do saber acadêmico, em algumas universidades como campo das ciências sociais e humanas e, em outras, a área da ciência da saúde. Historicamente as raízes da educação física estão vinculadas com os campos de filosofia, biologia e sociologia. Nos últimos 40 anos a inserção da educação física no sistema único de saúde (SUS) tem a caracterizado cada vez mais como área da saúde.

Diante das grandes transformações ocorrendo no cenário mundial, Demográfico,

epidemiológico, econômico e nutricional, tem afetado o perfil do mobimortalidade, levando a organização mundial da saúde a discutir e elaborar estratégias para tentar reverter esse quadro. Inicia-se então a busca pela saúde perfeita que em outras palavras visa a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis que acarretam alto custo para a sociedade, a promoção da saúde através da atividade física e unânime.

No cenário Global as doenças crônicas não transmissíveis são consideradas o grande vilão da saúde pública, tanto em países subdesenvolvidos quanto em países desenvolvidos. No panorama internacional as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), se tornaram prioridade na área da saúde.

No Brasil ocorreu um índice de 20% a mais de mortalidade em relação a tendência mundial, representando um total de 72% de mortes ocorrido no ano de 2007. De etiologia multifatorial, as Doenças crônicas não transmissíveis partilham de aspectos de risco modificados, que agravam o estado de saúde. Dentre eles estão o sedentarismo, o tabagismo, o uso excessivo de álcool e a má alimentação. Neste contexto, o exercício físico contribui para eliminação de um dos fatores de risco para saúde da população, o sedentarismo.

O exercício físico é recomendado para a população em geral por diversas entidades médicas inclusive o American College of Sports Medicine (ACSM). É de notório conhecimento que atividade física promove um bem estar e aprimora as qualidades físicas treinadas.

Como reconhecimento das contribuições da atividade física para saúde, o Ministério da Saúde aderiu a recomendação da Organização mundial da saúde (OMS) e recomenda para a população brasileira a prática de no mínimo 150 minutos de atividade moderada por semana. Inferências internacionais relatam que a prática de atividade física insuficiente resultam em cerca de 3,2 milhões de óbito ao ano (5,5%), dentre outras 10% de cânceres de mama, 10% de cânceres de colon, 7% de casos de diabetes e 6% de diabetes tipo II.

A atividade física aplicada dentro do sistema único de saúde, tem o intuito de enriquecer a qualidade de vida do indivíduo, proporcionando reabilitação, e o afastando do sedentarismo (redução ou ausência de atividade física, considerada a doença do século que afeta desde perdas de mobilidade articulares, forças, aumento de percentual de gordura, decréscimo na forma, condicionamento cardiorrespiratório e má funcionamento de alguns órgãos vitais).

Inúmeros institutos de pesquisas incluindo o American College evidenciam a importância da prática da atividade física ou esportiva na promoção da saúde. Tanto como prevenção de lesões osteoarticular, doenças crônicas, quanto para aumento das valências físicas treinadas e reabilitação física. A prática da atividade física, estimula a musculatura, arquitetura óssea, tendões e ligamentos, aumentando a força muscular, a mobilidade articular, condicionamento cardiorrespiratório fazendo com que o indivíduo ganhe qualidade de vida para as atividades do dia a dia.

O sedentarismo ou seja a ausência ou redução de atividade física ou esportiva considerado uma mazela do século 21. Essa dita como a doença do século, traz consigo alguns males que interferem na qualidade de vida do indivíduo dentre eles:

Obesidade que resulta do sedentarismo e maus hábitos alimentares fazendo uma ingestão calórica superior ao necessário para o organismo funcionar de forma balanceada para as atividades do dia a dia. Segundo o IBGE 1 em cada 3 crianças no Brasil sofrem de obesidade. O ministério da saúde mostra que o problema da obesidade pode acarretar em uma futura geração de hipertensos, diabéticos, problemas renas, cardíacos e cerebrais.

Maior prevalência de doenças crônicas dentre elas hipertensão arterial aumento da pressão sanguínea contra as paredes das artérias, diábetes Grupo de doença que resultam em aumento da glicose no sangue, doenças Cardiacas doença crônica onde o coração não bombeia o sangue para o restante do corpo como deveria. Além disso o sedentarismo também pode provocar regressão funcional devido a falta de mobilidade, baixo condicionamento físico, decréscimo de força e flexibilidade.

Além dos benefícios a saúde física, alguns estudos apontam a importância da prática de atividade física para combater as doenças psicossociais. Nas últimas décadas a prática da atividade física tem sido um excelente objeto de intervenção não farmacológica no combate a ansiedade e depressão.

No panorama de reforma psiquiátrica a atividade física tem um fator primordial tanto no auxílio da recuperação de casos transtornos psiquiátricos quanto no impedimento de novas crises graves. Os resultados apontam que a prática auxilia no combate e tratamento não farmacológico da ansiedade, depressão entre outros pois ocorrem liberação da serotonina e endorfina durante a prática de atividade física tem um efeito equivalente ao ansiolítico e aumenta a expectativa de vida dos pacientes psiquiátricos vivem em torno de 10 a 15 anos a menos do que pessoas sem o transtorno.

ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Segundo Lim e Zebrack (2014), a Qualidade de Vida- QV é uma idealização multidimensional, intangível, e alusiva ao bem-estar psicológico, físico, espiritual e social. Alcançar o contentamento em todos esses campos é uma tarefa multifacetada, quando analisamos pessoas com Paralisia Cerebral, notamos que há necessidade da elaboração de estratégias para colaborar com a satisfação de vida já que devido a patologia ocorre uma restrição na faceta na área do comprometimento físico.

O esporte tem demonstrado ser um eficiente método, que além de contribuir com a motricidade, as pesquisas científicas evidenciam a contribuição significativa com a saúde mental, por auxiliar na melhora da autoestima, aprimorar habilidades sociais em pacientes saudáveis e por atuar como um agente de inclusão.

Ainda que os benefícios do esporte estejam debatido frequentemente para as

populações saudáveis inclusive em alguns protocolos de tratamento, a literatura científica apresenta uma escassez de estudos para a pessoa com deficiência física. Particularmente para pessoas com Paralisia Cerebral, pois frequentemente possibilita a incapacidade motora na infância (FEITOSA, et. AL,2017)

Em referencia à saúde mental, segundo FEITOSA ET. AL (2017) em estudos feitos com pessoas com Paralisia Cerebral a capacidade do esporte em possibilitar autonomia, pois os praticantes eram aptos a aprimorar cada um número maior de rotinas diárias o que possibilita a interação social e propicia o aumento da autoestima. Perante essa análise é possível compreender que o esporte proporciona uma promoção da saúde física e mental.

Atribuindo a assimilação de participação e suporte Social, Nohara, Acevedo e Fiammenti (2010) retrata falas em estudo sobre representações sociais das pessoas com deficiência na inclusão em grupos que expõem a sensação de bem estar e felicidade “ *Tenho muitos colegas, me ajudam sempre que preciso , e também os ajudo*” “*Procuro ser descontraída , alegre e amiga ...procuro ajudar o próximo sempre dialogando*”.

Pessoas com PC possuem necessidades e exigências que necessitam de compreensão, por isso se faz necessário identificar o indivíduo por trás da deficiência e seu anseio de se sentir satisfeito e feliz na vida (Dattilo, 2012; Devine e Piatt, 2013). De acordo com esse contexto realizar atividade esportiva é um método eficaz para a qualidade de vida e inclusão para pessoas com PC ou algum outro tipo de deficiência. Contribuindo no desenvolvimento das valências físicas, melhora da auto estima e competência social em criança com deficiência.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde enfatiza a funcionalidade, como uma ferramenta essencial para saúde e assinala que mediações sugeridas deverão ter o objetivo colaborar para inclusão e participação social logo a competência da atividade para o desenvolvimento das valências físicas proporciona autonomia , autoestima impactando diretamente na qualidade de vida dessas pessoas (MURPHY, N. ET. AL 2007; WHO, 2010).

Embora tenhamos poucos resultados conclusivos a respeito do tema ,este capítulo tem o objetivo de apresentar estudos que apontem as contribuições da atividade física para a saúde e o bem estar do deficiente físico , especificamente os com paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. São Paulo: Revista do Ministério Público do Trabalho, v. 11, nº 21, p. 160-173. 2001. Disponível em: <http://www.adiron.com.br/arquivos/paradigmas.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

BERNARDES, L. **Avanços das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência: Uma**

análise a partir das Conferências Nacionais. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, p. 63 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-avancos-politicas-publicas-pcd.doc>. Acesso em 24 Fev. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, p. 1-215, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira; PRADO, Gilmar Fernandes do. **Paralisia Cerebral: Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos.** São Paulo: Revista Neurociências, 2004. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2004/RN%2012%2001/Pages%20from%20RN%2012%2001-7.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MARÇAL, L. C, SILVA F.; CALEGARI D.; FERNANDES J **Análise das produções científicas sobre a inclusão para pessoas com Paralisia Cerebral no esporte Petra Race Running,** VI Congresso paradesportivo Internacional

OLIVEIRA, D. C. & CAVALCANTE, A. L. **Projeto Race Running na perspectiva de um novo olhar para pessoas com paralisia cerebral.** Anais do VI Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da Associação Nacional de Desporto para .

HUTTON, J, P PHAROAH, and L ROSENBLOOM. **Effects of Cognitive, Motor, and Sensory Disabilities on Survival in Cerebral Palsy.** Archives of Disease in Childhood 86.2 (2002): 84–89. PMC. Web. 22 Oct. 2018

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154
Aptidão Física 23, 111
Atividade Física de Lazer 141
Atletismo 93, 94, 191
Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151
Basquetebol 107
Batalhão 112, 117, 120, 122
Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189
Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180
Conteúdos 38, 40, 46, 49
Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63
Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198
Ensino Médio 45
Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153
Esporte Universitário 181
Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159
Fatores de Risco 141
Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662